

ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL NACIONAL SOBRE A ENCHENTE DE 2024, NO ACRE

ANALYSIS OF THE NATIONAL NEWSPAPER
COVERAGE OF THE 2024 FLOOD IN ACRE

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Carlos Roberto Praxedes dos Santos: Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba/Brasil).
Professor na Universidade do Vale do Itajaí (Itajaí/Brasil).
E-mail: carlospraxedes@gmail.com

Adriane Cecilia Batista Serato

Acadêmica no Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Itajaí/Brasil).
E-mail: adrianeserato@gmail.com

Recebido em: 3 de maio de 2025
Aprovado em: 4 de julho de 2025
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RPR | a. 22 | n. 2 | p. 24-40 | jul./dez. 2025
DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.4188>

RESUMO

A cobertura de desastres naturais no Brasil evidencia desigualdades regionais na mídia nacional. Este trabalho busca analisar como a enchente no Acre foi abordada na mídia brasileira, identificando os principais enfoques e o espaço dedicado ao tema no principal telejornal do país, e mensurando os tipos e a duração dos formatos utilizados durante a cobertura. Com esse intuito, o estudo aplicou pesquisa Bibliográfica e Análise de Conteúdo, baseando-se nas técnicas de Bardin (2011), para comparar as reportagens exibidas em cada caso. Os resultados apontaram uma cobertura mais limitada e superficial para o Acre.

Palavras-chave: Cobertura jornalística. Desastres ambientais. Enchente. Jornal Nacional. Acre.

ABSTRACT

Coverage of natural disasters in Brazil highlights regional inequalities in the national media. This study aims to analyze how the flood in Acre was covered in the national media, identifying the main focuses and space dedicated to the topic in the country's main news program, and measuring the types and duration of the formats used during the coverage. To this end, the study applied bibliographic research and content analysis, based on the techniques of Bardin (2011), to compare the reports shown in each case. The results indicated a more limited and superficial coverage for Acre.

Keywords: News coverage. Environmental disasters. Flood. Jornal Nacional. Acre.

1 INTRODUÇÃO

Em 2024, o Acre enfrentou a maior tragédia natural de sua história, tanto em termos de extensão quanto no número de municípios atingidos. A enchente que se alastrou pela região é considerada o maior desastre já registrado no estado (Agência Acre, 2024b). Esse evento climático, que durou aproximadamente 22 dias, afetou mais de 100 mil pessoas e deixou 19 dos 22 municípios em situação de emergência. Os serviços essenciais colapsaram, resultando no desligamento da energia elétrica e na paralisação das aulas escolares. No setor da saúde, hospitais no interior foram invadidos pelas águas; além das perdas de equipamentos, pacientes tiveram que ser evacuados às pressas. Apenas na capital, Rio Branco, os prejuízos foram estimados em R\$ 200 milhões. Além dos danos materiais, como a destruição de plantações e o desmoronamento de construções, a tragédia resultou em cinco mortes, incluindo a de um bebê de 1 ano e meio, que morreu afogado no quintal de sua casa, evidenciando a gravidade do ocorrido.

A magnitude dessa enchente e suas consequências não afetaram apenas o Acre, mas tiveram reflexos em todo o Brasil, uma vez que o estado desempenha um papel importante na exportação agrícola. Em 2023, por exemplo, a exportação de soja para países como México, Espanha, Turquia e EUA atingiu US\$ 18,8 milhões, demonstrando a relevância econômica do Acre. Essa situação reforça a importância de estudar a cobertura midiática do evento. Analisar como esse desastre foi abordado pela mídia nacional é essencial para entender o papel dos meios de comunicação na construção da percepção pública sobre catástrofes naturais.

Nesse contexto, o Jornal Nacional (JN), da TV Globo, destaca-se como objeto central de análise, devido à sua importância histórica e atual no cenário do telejornalismo brasileiro. Com uma audiência média de milhões de telespectadores diariamente, o JN se consolidou ao longo das décadas como a principal fonte de informação para a população, especialmente em momentos de crise.

Diante disso, torna-se fundamental analisar a cobertura da enchente no Acre, em 2024, no Jornal Nacional da TV Globo. Entre os objetivos específicos estão identificar os principais enfoques e o espaço dedicado ao tema no principal telejornal do país, até mensurar os tipos e a duração dos formatos utilizados durante a cobertura, além de comparar essa cobertura com a da enchente ocorrida cerca de um mês depois, no Rio Grande do Sul, a fim de detectar possíveis discrepâncias ou padrões na abordagem jornalística de desastres naturais em diferentes regiões do Brasil. Essa análise contribuirá para uma reflexão mais ampla sobre o papel do telejornalismo na representação de crises ambientais.

2 O JORNAL NACIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

O Jornal Nacional (JN), da TV Globo, lançado em 1969, foi o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional, consolidou-se como o principal noticiário do Brasil e programa de maior audiência da televisão brasileira em 1983 (Mattos, 2010, p. 223). Ainda em 1983, a chegada da TV Acre, afiliada da Rede Globo, trouxe uma maior proximidade da região com a rede nacional, mas isso não necessariamente garantiu uma presença consistente da realidade local no JN.

O JN foi criado com o objetivo de democratizar o acesso à informação em escala nacional e buscando ampliar o alcance das notícias para o maior número de brasileiros possível, segundo Bonner (2024) "(...) a notícia era o fator mais importante de unificação de um país. Mais que o entretenimento, mais do que o comercial, mais do que a novela, mais do que qualquer coisa. Era a informação ao vivo e na hora. (...) A informação é a principal atividade da televisão. O entretenimento é importante, mas o jornalismo, a informação, é mais importante."

Em uma análise geral o conceito do JN era fazer com que as matérias sejam de interesse geral e não regionais ou particularistas. Os assuntos tinham que chamar a atenção tanto do telespectador do norte quanto do sul. Sendo necessário não superdimensionar uma região em detrimento de outra, e pensar sempre em como determinada nota poderia repercutir em estados diferentes (Memória Globo, 2024)

2.1 TELEJORNALISMO BRASILEIRO

O telejornalismo brasileiro teve início logo após a inauguração da primeira emissora de televisão no país, em setembro de 1950. Desde então, ele passou por várias fases de desenvolvimento, sempre refletindo as transformações e as demandas da própria televisão e do cenário nacional. Nos primeiros anos, a televisão brasileira enfrentou limitações tecnológicas e dificuldades diversas, mas com o passar do tempo e a expansão das emissoras, o telejornalismo se consolidou como uma das principais fontes de informação para a população. Esse crescimento foi fortemente influenciado pelo contexto socioeconômico, político e cultural do Brasil, evidenciando o papel da televisão como um veículo central na comunicação de massa e na formação da opinião pública.

Ao longo de sua história, o telejornalismo no Brasil tem sido impactado mais pelos fatores internos do que por influências externas. De acordo com Mattos (2010), o desenvolvimento da mídia de massa no Brasil reflete não apenas a especificidade de um modelo econômico dependente, mas também os interesses políticos daqueles que estão no poder. Essa característica pode ser observada, por exemplo, no período de censura durante a ditadura militar, quando os telejornais eram amplamente monitorados e controlados pelo governo. Durante essa época, a televisão atuava como um braço do regime, focando em pautas de interesse do Estado e, muitas vezes, ocultando ou distorcendo informações. Essa

relação próxima entre o poder político e os veículos de comunicação ajudou a consolidar um modelo de telejornalismo alinhado aos interesses das elites e do Estado.

Esse contexto continua a influenciar o telejornalismo até hoje. A concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos empresariais e a dependência de recursos publicitários afetam a independência editorial das emissoras. A indústria publicitária e os interesses econômicos de anunciantes também moldam as pautas e os formatos dos telejornais, que priorizam conteúdos alinhados a interesses comerciais. Além disso, a televisão, em especial, tem o desafio de lidar com uma sociedade cada vez mais diversa, com uma multiplicidade de vozes e pontos de vista que muitas vezes não encontram espaço nas coberturas televisivas, que tendem a refletir visões centralizadas nas regiões Sul e Sudeste do país.

2.2 O JORNAL NACIONAL NA ATUALIDADE

Ao longo dos anos, o formato do JN passou por mudanças para se adaptar às novas tecnologias e dinâmicas de consumo de conteúdo. A inclusão de matérias ao vivo, o uso de vídeos e, mais recentemente, a expansão para plataformas de streaming e redes sociais, são alguns exemplos das mudanças que a Rede Globo traz para os seus produtos.

A própria forma de produzir o jornal passou por mudanças na medida em que o jornal crescia. “Mudanças nas tecnologias de comunicação agilizaram a apuração da notícia e reestruturações no modo de trabalho foram necessárias. Uma delas foi a criação do Centro de Produção de Notícias, o CPN, em 1976. (...) A função do CPN era monitorar a realização das reportagens nas diversas praças e nos escritórios no exterior” (Memória Globo, 2021).

Apesar das alterações constantes ao longo do tempo e de buscar atender as diversas praças existentes, o JN apresenta ter uma cobertura focada para atender as demandas das regiões mais ricas e populosas do Brasil, locais estes onde se concentra a maior parte da economia do país, diferente de áreas como o Norte e o Nordeste, que possuem uma contribuição menor, consequentemente tem uma participação significativamente menos relevante.

2.2.1 Formatos do JN

O JN utiliza diferentes formatos para a apresentação de suas reportagens. Com base em Souza (2004) e Maciel (1995), destacamos as mais relevantes:

Nota coberta: quando o apresentador narra a notícia enquanto imagens relacionadas são exibidas.

Nota pelada/ao vivo: apenas a narração do apresentador, sem imagens de apoio.

VT com off/sonora: reportagem gravada com imagens e áudios de entrevistas ou narração em off.

Vivo: entradas ao vivo de repórteres no local dos acontecimentos.

2.3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

No telejornalismo, o tempo disponível para fazer o ao vivo é limitado, portanto, o trabalho feito para selecionar as notícias, que vão ao ar em cada edição, possui uma grande importância. Os assuntos passam pela análise de uma série de critérios para definir o valor da notícia. Como forma de identificar o valor-notícia, Traquina (2013) traz os estudos de Galtung e Ruge, onde são enumerados doze valores-notícia: 1) frequência; 2) amplitude do evento; 3) clareza; 4) significância; 5) consonância; 6) inesperado; 7) continuidade; 8) composição; 9) referência a nações de elite; 10) referência a pessoas da elite; 11) personalização e 12) a negatividade (Galtung; Ruge *apud* Traquina, 2013, p. 67).

A seleção das notícias é de grande importância no telejornalismo uma vez que norteia como a redação pode filtrar os fatos mais relevantes daquele dia. No JN, os critérios para definir se uma matéria deve ir ao ar são divididos em primários e secundários. Segundo Bonner, são considerados os critérios primários a abrangência, gravidade das implicações, carácter histórico, o peso do contexto e a importância do todo. Já para os secundários são levados em consideração a complexidade, o tempo e a disponibilidade de imagens sobre o acontecido. (Bonner, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho baseia-se em pesquisa Bibliográfica e Análise de Conteúdo. A pesquisa Bibliográfica tem foco na literatura sobre o papel do telejornalismo no Brasil e nos critérios de noticiabilidade que orientam a cobertura de eventos, tendo o Jornal Nacional como principal objeto de análise e se baseando em autores como Traquina (2013) e Mattos (2010). Ou seja, autores que discutem a importância da seleção de notícias e o impacto midiático em eventos de grande magnitude.

Já a análise de conteúdo foi elaborada após decupagem de edições selecionadas do Jornal Nacional durante os 22 dias de enchente no Acre. Para tal, o trabalho está fundamentado nos estudos de Bardin (2011). Conforme Bardin (2011, p.81), "É certo que o gênero de resultados obtidos pelas técnicas de análise de conteúdo não pode ser tomado como prova inelutável. Mas constitui, apesar de tudo, uma ilustração que permite corroborar, pelo menos parcialmente, os pressupostos em causa".

As edições analisadas foram ao ar, entre 21 de fevereiro e 13 de março de 2024, exatamente durante a tragédia que se abateu sobre o estado. As matérias foram analisadas após a exibição ao vivo e recuperadas por meio da plataforma digital do Globoplay, a decupagem foi feita de forma manual. Foram considerados os seguintes critérios de análise: duração total da edição, quantidade de blocos, presença

do tema na edição, tempo dedicado ao assunto, formato da matéria, tamanho da cabeça (introdução do apresentador ao tema) e a ordem de apresentação na programação. Com o intuito de fornecer um comparativo, aplicou-se o mesmo procedimento à cobertura da enchente no Rio Grande do Sul, ocorrido entre 29 de abril e 07 de maio de 2024. As edições analisadas do JN que trataram da enchente no Rio Grande do Sul foram ao ar entre os dias 30 de abril e 2 de maio, seguindo os mesmos critérios utilizados em relação ao Acre. Esses dias foram escolhidos porque antecederam o período de maior destaque e aprofundamento da tragédia no estado gaúcho. Neste período, o apresentador William Bonner ainda não havia viajado para o Sul, ou seja, o formato tradicional do telejornal ainda se mantinha semelhante ao da cobertura da enchente no Acre.

Além da análise de conteúdo jornalístico, o estudo incorpora dados meteorológicos para melhor contextualizar os eventos. Foram analisados os índices de precipitação dos meses de dezembro e janeiro, que antecederam a enchente no Acre, bem como os de fevereiro e março, período em que o evento ocorreu. Esses dados foram retirados do Banco de Dados Meteorológicos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), permitindo uma visibilidade entre a cobertura midiática e as condições climáticas que influenciaram o desastre.

4 O ACRE REALMENTE EXISTE?

4.1 ACRE

O Acre é um estado localizado na região Norte do Brasil, fazendo fronteira com o Peru e a Bolívia, além de outros estados brasileiros, como Amazonas e Rondônia. Com uma área de aproximadamente 164,121 km², é um dos estados de menor extensão territorial do país. A população do Acre é de pouco mais de 906 mil habitantes, distribuídos principalmente em áreas urbanas, com destaque para a capital, Rio Branco, onde estão localizados cerca de metade dos acreanos. Do ponto de vista histórico, o Acre tem um papel relevante no contexto brasileiro. Sua anexação ao Brasil ocorreu em 1903, após a Revolução Acreana, e o Tratado de Petrópolis consolidou a posse do território que, até então, pertencia à Bolívia (ODM, 2024)

A economia do Acre é predominantemente baseada na agricultura, pecuária e no extrativismo vegetal. Produtos como a borracha, a castanha do Pará e a madeira são historicamente importantes. A criação de gado, por sua vez, é significativa no setor agropecuário. No entanto, o PIB do Acre, cerca de R\$ 21,3 bilhões (IBGE, 2021), representa uma pequena fração da economia nacional, refletindo a dependência de subsídios federais e o fato de que o estado é menos industrializado que outras regiões do país.

A baixa visibilidade do Acre nos grandes meios de comunicação brasileiros está, em grande parte, relacionada à sua distância dos principais centros econômicos e políticos do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Apesar de o estado contar com uma emissora afiliada à Rede Globo e outros veículos de comunicação locais, sua cobertura na mídia nacional é esporádica e relativamente baixa, geralmente associada a eventos extremos. Enchentes, como as que ocorrem periodicamente nas regiões ribeirinhas do Acre, crises ambientais relacionadas ao desmatamento na Amazônia e a presença de grupos indígenas são os assuntos que geralmente aparecem nos noticiários. Além disso, por estar localizado em uma região de fronteira, o estado também é foco de questões relacionadas ao tráfico de drogas e à imigração ilegal, o que gera repercussão na mídia de forma ocasionais.

4.2 O EVENTO EM SI - A ENCHENTE

Os acreanos, assim como os moradores de outros estados que fazem parte da região amazônica, estão acostumados a enfrentar períodos de chuvas intensas, os quais podem resultar em uma futura enchente.

No período que antecedeu a enchente, nos meses de dezembro e janeiro, na capital do estado foram registrados mais de 500 mm de precipitação, valor acima da média para o esperado no período, que era um pouco mais de 400 mm. Apenas nas duas primeiras semanas de fevereiro, o estado do Acre foi atingido por fortes chuvas, que somaram 70% do esperado para o mês, ficando acima da média prevista.

A enchente que alastrou a região foi considerada o maior desastre já registrado no estado, em termos de dimensão, uma vez que deixou 19 dos 22 municípios em situação de emergência. Esse evento climático durou aproximadamente 22 dias, afetando mais de 100 mil pessoas. Milhares de acreanos ficaram desabrigados e a tragédia resultou em cinco mortes. Os serviços essenciais colapsaram, resultando no desligamento da energia elétrica e na paralisação das aulas escolares. Hospitais no interior foram invadidos pelas águas; além das perdas de equipamentos, pacientes tiveram que ser evacuados às pressas. Apenas na capital, Rio Branco, os prejuízos foram estimados em R\$ 200 milhões. Plantações foram destruídas e construções desmoronaram. Milhares de pessoas sofreram com a perda de praticamente todos os seus bens.

A enchente de 2024 no Acre foi uma tragédia de grande magnitude. Apesar de seu impacto devastador, o evento teve cobertura limitada no Jornal Nacional. Uma análise das edições revelou que o tempo médio dedicado à tragédia foi significativamente menor em comparação à enchente que ocorreu no Rio Grande do Sul no mês seguinte, isto se comparados apenas os três primeiros dias de cobertura da enchente no estado gaúcho, antes da intensificação das transmissões ao vivo de Porto Alegre.

4.3 AS EDIÇÕES ANALISADAS

No período da enchente no Acre foram analisadas as edições de 21 de fevereiro de 2024, início da enchente, até o dia 13 de março de 2024, quando foi divulgado o último boletim da defesa civil do estado (Agência Acre, 2024a)

Para a análise foram utilizados os critérios de duração total da edição; quantidade de blocos; presença do tema na edição; tempo dedicado ao assunto; formato da matéria, tamanho da cabeça (introdução do apresentador ao tema) e a ordem de apresentação na programação.

No período de 22 dias, a enchente no Acre aparece em 4 edições, nas quais chega-se a uma duração total de 6 minutos e 31 segundos.

Tabela 1 - Edições do Jornal Nacional - Enchente Acre 2024

Edição	Duração total	Blocos	Presença do tema	Duração	Formato	Tamanho da cabeça	Qual bloco
21/02/24	39min 37seg	-	-	-	-	-	-
22/02/24	40min 09seg	-	-	-	-	-	-
23/02/24	41min 33seg	-	-	-	-	-	-
24/02/24	41min	-	-	-	-	-	-
25/02/24	-	-	-	-	-	-	-
26/02/24	41min 09seg	5 blocos	Reportagem	1min 40seg	VT com off/ sonora	7 seg	2° matéria, 2° bloco
27/02/24	39min 33seg	-	-	-	-	-	-
28/02/24	40min 12seg	-	-	-	-	-	-
29/02/24	41min 27seg	3 blocos	Reportagem	1min13seg	VT com off/ sonora	7 seg	2° matéria, 1° bloco
01/03/24	39min 11seg	-	-	-	-	-	-

Edição	Duração total	Blocos	Presença do tema	Duração	Formato	Tamanho da cabeça	Qual bloco
02/03/24	38min 36seg	3 blocos	Reportagem	1min51seg	VT com off/ sonora	10 seg	4° matéria, 1° bloco
03/03/24	-	-	-	-	-	-	-
04/03/24	41min 45seg	4 blocos	Reportagem	1min47seg	VT com off/ sonora	7 seg	1° matéria, 2° bloco
05/03/24	39min 19seg	-	-	-	-	-	-
06/03/24	39min 53seg	-	-	-	-	-	-
07/03/24	41min 21seg	-	-	-	-	-	-
08/03/24	40min 58seg	-	-	-	-	-	-
09/03/24	39min 57seg	-	-	-	-	-	-
10/03/24	-	-	-	-	-	-	-
11/03/24	38min 40seg	-	-	-	-	-	-
12/03/24	42min 14seg	-	-	-	-	-	-
13/03/24	42min 41seg	-	-	-	-	-	-

Fonte: pesquisa dos autores

Para as edições analisadas do JN que trataram da enchente no Rio Grande do Sul foram selecionadas as entre os dias 30 de abril e 2 de maio, onde o formato utilizado se assemelha às edições sobre o Acre. Os critérios de análise foram os mesmos critérios usados em relação ao Acre.

Tabela 2 - Edições do Jornal Nacional - Enchente Rio Grande do Sul, 2024

Edição	Duração total	Blocos	Presença do tema	Duração	Formato	Tamanho da cabeça	Qual bloco
29/04/24	41min 44seg	-	-	-	-	-	-
30/04/24	39min 51seg	4 blocos	Reportagem	3min03seg	VT com off/sonora	15 seg	1º matéria, 1º bloco
01/05/24	39min 13seg	4 blocos	Reportagem	4min09seg	VT com off/sonora	10 seg	1º matéria, 1º bloco
02/05/24	39min	4 blocos	3 reportagens	8min total	VT com off/sonora	Diverso	Diverso

Fonte: pesquisa dos autores

Ao analisar as tabelas comparativas, é possível perceber uma discrepância entre as coberturas da enchente no Acre e a do Rio Grande do Sul. Apesar de ambos os desastres terem sido eventos de grande magnitude, afetando milhares de pessoas e causando prejuízos econômicos e sociais significativos, o tempo e o espaço dedicados pelo Jornal Nacional aos dois eventos são expressivamente desiguais.

Enquanto a cobertura no Acre se limitou a quatro reportagens, somando 6 minutos e 31 segundos distribuídos em diferentes edições, o Rio Grande do Sul recebeu uma cobertura mais concentrada e robusta. Em apenas uma única edição, foram transmitidas três reportagens, que juntas atingiram 8 minutos de duração. Isso é significativo porque, em um telejornal de alcance nacional e com tempo de exibição limitado, a decisão editorial de conceder mais minutos a uma determinada região reflete uma priorização de pauta. Nesse caso, a preferência pelo evento no Sul é evidente.

Essa desigualdade de cobertura não é apenas quantitativa, mas também qualitativa. A forma como as histórias são contadas, o tipo de imagens utilizadas e o tempo de tela têm um impacto direto na percepção pública sobre a importância de um determinado evento. A enchente no Rio Grande do Sul foi retratada de maneira aprofundada e com maior empatia, enquanto a tragédia no Acre recebeu um tratamento superficial, o que pode influenciar a forma como o público compreende a gravidade e as necessidades de resposta a cada crise.

4.4 O QUE FOI NOTICIADO

Nas matérias que foram ao ar no Jornal Nacional durante a tragédia que se abateu sobre o Acre, em 2024, todas as informações que foram ao ar são as que estão transcritas a seguir, tanto com as

cabeças das reportagens quanto os offs dos repórteres. As transcrições foram decupadas diretamente da plataforma digital do Globoplay.

Edição 26/02/2024 - Cabeça - William Bonner: As enchentes que atingem o Acre obrigaram mais de 11 mil pessoas a sair de casa. **OFF 1 Repórter Eldérico Silva:** Pacientes do único hospital de Jordão, um dos quatro municípios isolados do Acre, foram levados às pressas para um prédio da Secretaria de Assistência Social, o rio Tarauacá transbordou e atingiu a unidade de saúde. **Sonora Elderleine Carvalho (Técnica de enfermagem):** Nunca tinha acontecido isso e por volta das 10 horas da manhã, né? A gente recebeu um comunicado para retirar os pacientes. **OFF 2:** A Prefeitura de Jordão decretou o estado de calamidade pública. O aumento do nível da água isolou a única unidade de hemodiálise da região do alto Acre, para não interromper o tratamento pacientes tiveram que atravessar de canoa de Brasileia para vizinha Epitaciolândia. Em Xapuri, a água chegou à casa do líder seringueiro Chico Mendes, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. Peças do acervo da casa foram retiradas do local. Mais de 20 comunidades indígenas sofrem com os alagamentos o Governo do Acre decretou situação de emergência nos 17 municípios atingidos pela cheia. Hoje voltou a chover forte no estado e a previsão é que a chuva continue a cair nos próximos dias aqui na capital o Rio Acre ultrapassou o limite de transbordamento que é de 14 metros e chegou a 16 metros. 37 bairros foram atingidos, mas de 600 pessoas estão desabrigadas e pelo menos 200 desalojadas. **Sonora Coronel Cláudio Falcão (Coordenador da Defesa Civil de Rio Branco):** E nesse momento nós estamos numa transição entre uma média e uma grande enchente, nós temos famílias atingidas, nós estamos acima de 13.000 famílias atingidas tanto na zona rural quanto da zona urbana.

Edição 29/02/2024 - Cabeça - William Bonner: As enchentes no estado do Acre provocaram quatro mortes, 20 mil pessoas estão fora de casa. **OFF 1 Repórter Eldérico Silva:** Esse é o centro de Brasiléia a cidade que fica na região de fronteira com a Bolívia a prefeitura e os prédios comerciais estão quase submersos. Para se deslocar pela cidade, só mesmo de barco e enfrentando longas filas ontem o Rio Acre em Brasiléia atingiu, o maior nível já registrado desde o início do monitoramento em 1970 hoje as águas baixaram, mas a cidade segue isolada via terrestre. **Sonora Fernanda Hassem (Prefeita de Brasiléia):** Momento muito delicado, né 15 abrigos na cidade estabelecidos 15 abrigos oficiais e vários pontos de familiares que abriu suas portas de casa para acolher os familiares, as forças, né? Estão há seis dias trabalhando dia e noite. **OFF 2:** Rio Branco também está sofrendo as consequências da enchente, o Rio Acre que corta a cidade transbordou em 37 bairros e a Defesa Civil alerta que as águas vão continuar a subir por aqui. **Sonora Tenente Coronel Cláudio Falcão (Coordenador da Defesa Civil de Rio Branco):** Em relação a outros municípios como Xapuri e Capixaba, especialmente Rio Branco, o cenário é de

agravamento justamente porque a vazante lá em Brasiléia vazante de Assis Brasil também em Ampare essas águas todas vem para cá.

Edição 02/03/2024 - Cabeça - Paulo Renato Soares: O Governo do Acre decretou situação de emergência em saúde pública por causa das enchentes, quase todas as cidades do Estado foram atingidas pelos alagamentos. **OFF 1 Murilo Lima:** Rio Branco, é a cidade mais afetada pela cheia neste sábado, o nível do Rio Acre voltou a subir, passou de 17 m e 50 cm e os alagamentos afetam a vida de mais de 60.000 moradores. A dona Ana Lúcia mora em uma região perto da área central. **Sonora Murilo Lima:** Para sair de lá só de barco? **Sonora moradora Ana Lúcia:** Só de barco, só de barco, não tem outra opção. Essa é uma das principais vias de acesso a um dos bairros mais antigos aqui da capital por aqui a água avançou e já impede a passagem de veículos. A defesa civil municipal trabalha para atender os mais de 6000 desabrigados que foram levados para escolas e o parque de exposição. **Sonora Tenente Coronel Cláudio Falcão (Coordenador da Defesa Civil de Rio Branco):** E nós permaneceremos fazendo tanto atendimento nos abrigos, quanto também removendo famílias até o quando for necessário. **OFF 2:** Além de Rio Branco a situação é considerada crítica em praticamente todo estado, neste sábado o Governo do Acre publicou em edição extra do Diário Oficial um decreto de situação de emergência em saúde pública a medida vale para 19 dos 22 municípios do Estado incluindo a capital. O governo afirma que o decreto vai viabilizar a liberação de recursos para o combate às doenças que costumam aumentar após a cheia dos rios. Em Brasileia o nível do Rio Acre já saiu da cota de alerta e agora uma força-tarefa tenta liberar as ruas que ainda estão cobertas por muita lama e entulho. **Sonora Joseane Pimentel (Pedagoga):** A gente sabe que esse é um processo que vai ser um pouco demorado, mas com certeza todo mundo dando as mãos, cada um podendo fazer um pouco a gente vai conseguir sim erguer a nossa cidade. **Nota pé Paulo Renato Soares:** Uma Força Tarefa do governo federal formada por diferentes Ministérios vai para o Acre na segunda-feira para dar assistência à população atingida pelas enchentes

Edição 04/03/2024 - Cabeça - William Bonner: Uma Comitativa do Governo Federal desembarcou hoje no Acre para acompanhar a situação das cidades atingidas pela cheia. **OFF 1 Eldérico Silva:** 19 dos 22 municípios do Acre estão em emergência de saúde pública. Brasiléia, na região de fronteira com a Bolívia, foi um dos mais atingidos. Nilton viu a casa dele ser levada pelas águas do rio de onde ele tira o sustento. **Sonora morador Nilton:** Vi na hora, eu e mais umas cinco pessoas, ali passando do outro lado do rio na hora que ela ia sair, né? A Correnteza da água ia levando ela. **OFF 2:** Aqui as águas baixaram e agora a cidade tenta se reerguer. Nesse momento de pós cheia os moradores de Brasiléia, ainda contabilizam os prejuízos. Andando pela cidade, olha só encontramos vários moradores tirando muita lama e lixo de dentro de casa, um trabalho que deve durar semanas. O ministro da integração e desenvolvimento

Regional Waldez Góes anunciou medidas emergenciais. **Sonora ministro Waldez Góes:** Só para ajuda humanitária, para alimentação, para água, para combustível. É em torno de 23 a 24 milhões. Isso vai passar de 30 milhões em termos de ajuda humanitária, aí viram os planos de restabelecimento que é a parte de limpeza e desobstrução e vem a parte mais pesada que é os planos de reconstrução. **OFF 3:** Em Rio Branco o Rio Acre continua subindo hoje alcançou a segunda maior marca desde o começo do monitoramento em 1970 afetando a vida de mais de 60 mil pessoas. Mais de 6.000 buscaram refúgio em escolas que viraram abrigos. **Sonora moradora:** Eu tô sofrendo, pelo menos eu tô sofrendo e não é só eu não é todo mundo, mas não tinha para onde eu ir, né? Eu tenho que vir para cá.

Ao analisar as descrições das matérias que foram ao ar sobre a enchente no Acre, fica evidente o uso de um modelo padronizado para a construção dos VT's. Essa padronização reflete uma abordagem simplificada, com pouca variação no formato e na estrutura das reportagens. As matérias seguem um esquema básico, composto em sua maioria por OFFs e sonoradas. Embora esses elementos sejam comuns no telejornalismo, a repetição sem variação sugere uma falta de aprofundamento da cobertura.

O uso de narração em off, por exemplo, sem um maior desenvolvimento de análises ou reportagens mais investigativas, demonstra um enfoque mais informativo e imediato, sem explorar aspectos complexos da tragédia, como as causas estruturais ou os impactos de longo prazo nas comunidades afetadas. A única exceção nesse padrão foi a nota pé apresentada por Paulo Renato Soares, na edição de 02/03/2024, que trouxe um leve desvio da estrutura adotada nos outros VT's, mas ainda assim, essa intervenção foi limitada e superficial.

4.5 OS FORMATOS UTILIZADOS PELO JN DURANTE A TRAGÉDIA

A análise mostrou que a cobertura da enchente no Acre foi feita apenas com a utilização de VT's com off e sonora, sem aprofundamento dos fatos, com cabeças rápidas e durações menores que 2 minutos nas inserções. Foram quatro VT's durante o período de tempo de 22 dias, sem qualquer tipo de entrada ao vivo direto do Estado, nenhuma entrevista ou qualquer outro tipo de aprofundamento informativo.

4.6 COMPARAÇÃO BREVE COM A TRAGÉDIA DO RS

A enchente que ocorreu no Rio Grande do Sul, um pouco mais de um mês após a tragédia no Acre, recebeu uma cobertura significativamente maior. O tempo dedicado ao desastre no Rio Grande do Sul foi o dobro em comparação ao Acre somente nos primeiros três dias da tragédia, ou seja, antes do deslocamento do apresentador e editor-chefe para o Estado. Já as inserções foram mais desenvolvidas e variadas em termos de formato com utilização de VT's completos com off, sonoradas, passagens, o que totalizaram 15 minutos em três dias. Importante observar que, nas edições seguintes, houve uma

ampliação da cobertura com o âncora apresentando o JN direto de Porto Alegre. Equipes de reportagem do Rio de Janeiro também foram deslocadas para o Rio Grande do Sul, a fim de cobrir todos os assuntos relacionados ao evento: o início das campanhas de arrecadação de alimentos e roupas, as necessidades dos desalojados, os níveis dos rios, ou seja, a destruição da cidade.

Por meio dessa comparação, esse trabalho não busca estabelecer qual desastre foi maior, uma vez que em termos de desastre ambiental, o que ocorreu no Rio Grande do Sul foi algo fora do normal. Mas quando se é analisada a construção da cobertura da enchente no estado gaúcho, percebe-se que houve um antes com a previsão do tempo preparando os moradores, um durante com entradas ao vivo do local e um depois com todas as campanhas de arrecadação para o estado. Já na cobertura do Acre, não houve matérias prévias e as que foram ao ar durante a tragédia somaram apenas 6 minutos do principal telejornal do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura jornalística de desastres ambientais em regiões periféricas do Brasil é marcada por desigualdades de tratamento nos meios de comunicação de alcance nacional. Este trabalho buscou responder à questão: "Como a enchente no Acre foi abordada na mídia nacional?" Para tanto, teve como objetivo analisar o tratamento dado pelo Jornal Nacional às enchentes ocorridas no Acre em comparação com a cobertura da tragédia no Rio Grande do Sul em 2024, identificando disparidades no tempo, estrutura e formato das reportagens. A metodologia adotada envolveu pesquisa Bibliográfica sobre o papel do telejornalismo e os critérios de noticiabilidade, além da análise de conteúdo com base nas técnicas de Bardin (2011). Os resultados revelaram que a cobertura do desastre no Acre, apesar da grande magnitude da tragédia, foi superficial e limitada, com apenas quatro reportagens curtas e nenhuma entrada ao vivo, enquanto a enchente no Rio Grande do Sul recebeu maior tempo de tela e tratamento aprofundado, com equipes e âncora deslocados para a região. Assim, este estudo aponta para uma lacuna no tratamento de desastres em diferentes regiões do país, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e representativa no telejornalismo brasileiro. Esse estudo fornece indícios para futuras comparações sobre as diferenças no tratamento regional no telejornalismo brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONNER, W. **Jornal Nacional - Modo de fazer**. 1. ed. Globo estilo, 2008.

COMUNICADO sobre boletins, enchente 2024 e nível dos rios. **Agência Acre**. Online. 13 Mar. 2024a. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/comunicado-sobre-boletins-enchente-2024-e-nivel-dos-rios/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GOVERNO declara emergência em saúde pública no Acre por cheia dos rios. **G1 Acre**. 02 Mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/02/governo-declara-emergencia-em-saude-publica-no-acre-por-cheia-dos-rios.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GUARALDO, L.; GALLO, O. Com William Bonner no RS, Jornal Nacional bate recorde e aumenta números. **Notícias da TV**. 13 Mai. 2024. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/com-william-bonner-no-rs-jornal-nacional-bate-recorde-e-aumenta-numeros-119548>. Acesso em: 29 ago. 2024.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa (BDMEP)**. Disponível em: <https://bdmep.inmet.gov.br/>. Acesso em: 03 set. 2024.

MACIEL, P. **Jornalismo de televisão: normas práticas**. Porto Alegre, RS: Sagra, 1995.

MACIEL, Y. Deslizamentos de terra, filas para conseguir alimento e moradores sem casa: como está a situação no AC após cheia histórica. **G1 Acre**. 18 Mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/18/deslizamentos-de-terra-filas-para-conseguir-alimento-e-moradores-sem-casa-como-esta-a-situacao-no-ac-apos-cheia-historica.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MARCIEL, Y.; MENEZES, R.; MONTEIRO, H. Rio Acre fica abaixo dos 17 metros pela 1ª vez após oito dias de cheia histórica na capital. **G1 Acre**. 08 Mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/08/rio-acre-fica-abaixo-dos-17-metros-pela-1a-vez-apos-oito-dias-de-cheia-historica-na-capital.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: Concepção e estreia**. 2024. Online. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/noticia/concepcao-e-estreia.ghtml#ancora_1. Acesso em: 30 set. 2024.

MENEZES, R.; MONTEIRO, H. Enchentes no Acre deixam quatro mortos. **G1 Acre**. 29 Fev. 2024.

Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/02/29/enchentes-no-acre-deixam-quatro-mortos.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MONTEIRO, Hellen. Pela 1ª vez na história, soja é o principal produto exportado pelo Acre. **G1 Acre**. 31 Jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/01/31/pela-1a-vez-na-historia-soja-e-o-principal-produto-exportado-pelo-acre.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

MUNIZ, T. Enchente atinge mais de 120 mil pessoas no Acre e já é considerada, proporcionalmente, o maior desastre ambiental do estado. **Agência Acre**. 05 Mar. 2024b. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/enchente-atinge-mais-de-120-mil-pessoas-no-acre-e-ja-e-considerada-proporcionalmente-o-maior-desastre-ambiental-do-estado/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

NASCIMENTO, A. Enchente no AC: Hospital do interior é invadido por águas do Rio Tarauacá e pacientes levados para unidade provisória. **G1 Acre**. 25 Fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/02/25/com-80percent-da-cidade-alagada-e-hospital-evacuado-prefeito-do-jordao-decreta-calamidade-publica-maior-cheia-da-historia.ghtml>. Acesso em: 04 Set. 2024.

ODM Brasil. Odm nos estados. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/odm-nos-estados/acre>. Acesso em: 10 Set. 2024.

SOUZA, J. C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo, SP: Summus, 2004.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Volume II: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. 3. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2013.